UNIVERSIDADE SALGADO FILHO – UNIVERSO
CURSO DE PSICOLOGIA

NÍVIA CRISTIANE DE A. JOSAFA MIRANDA
OLÍVIA SOUZA

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL E BUROCRACIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O SIMPRO E A CASA DE LONGA PERMANÊNCIA MARIA LOUISE

Professor orientador: Dr. Francesco Napoli

BELO HORIZONTE – MG
2026

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL E BUROCRACIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O SIMPRO E A CASA DE LONGA PERMANÊNCIA MARIA LOUISE

Nívia Cristiane de A. Josafa Miranda; Olívia Souza

Professor orientador: Dr. Francesco Napoli

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a Psicologia Institucional e a burocracia a partir de um estudo comparativo entre o Sindicato dos Professores da Rede Privada (SIMPRO) e a Casa de Longa Permanência Maria louise. A proposta é compreender como cada instituição recebe e responde às demandas de seus usuários, considerando a presença ou ausência do profissional de Psicologia, os limites impostos pelas normas institucionais e os efeitos da burocracia sobre o cuidado. A análise aborda os conceitos de demanda, instituído e instituinte, além do efeito dobradiça, buscando compreender como as instituições podem tanto acolher quanto limitar as necessidades subjetivas das pessoas. Os relatos apresentados evidenciam a importância de uma atuação institucional que considere o indivíduo para além das regras e dos procedimentos administrativos.

Palavras-chave: Psicologia Institucional; Burocracia; Demanda Institucional; Instituído e Instituinte.

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia Institucional busca compreender como as instituições funcionam, como estabelecem suas relações e de que maneira suas normas, regras e práticas influenciam a vida das pessoas que fazem parte delas. Nesse contexto, a burocracia aparece como um elemento importante, pois organiza o funcionamento institucional, mas também pode se tornar um obstáculo quando as regras passam a se sobrepor às necessidades humanas.

Para compreender essa relação, este trabalho apresenta um estudo comparativo entre duas instituições: o Sindicato dos Professores da Rede Privada (SIMPRO) e a Casa de Longa Permanência Maria Louise9. Embora tenham finalidades diferentes, ambas recebem pessoas que apresentam necessidades emocionais, sociais e psicológicas.

A comparação permite observar como cada instituição lida com essas demandas e como a presença do psicólogo, ou a ausência desse profissional, interfere nas possibilidades de acolhimento e cuidado.

2. A DEMANDA E A BUROCRACIA NO SIMPRO

O SIMPRO é uma instituição que representa os professores da rede privada, recebendo demandas relacionadas às condições de trabalho, aos direitos trabalhistas e às dificuldades enfrentadas pelos profissionais, Atualmente sob a liderança da Presidenta Valéria Morato . Embora não conte com um psicólogo atuando diretamente em suas dependências, oferece aos professores acesso a um plano de saúde, por meio do qual podem buscar acompanhamento psicológico.

Entretanto, a existência desse benefício não garante que o professor procure ou consiga efetivamente acessar um atendimento psicológico. Existe uma diferença entre oferecer uma possibilidade de cuidado e garantir que esse cuidado aconteça. Muitas vezes, o trabalhador enfrenta dificuldades emocionais, mas não reconhece sua necessidade de ajuda ou não consegue dar continuidade à busca por atendimento.

Um dos relatos observados evidencia essa situação. Uma professora, diante do falecimento do irmão, apresentou a documentação necessária para justificar sua ausência no trabalho. Entretanto, a legislação prevê apenas dois dias de afastamento em razão do falecimento de um irmão. Mesmo diante do sofrimento emocional e da dificuldade de retomar suas atividades profissionais, a professora se depara com o limite estabelecido pela lei.

Nesse caso, a burocracia cumpre seu papel de organizar e regulamentar as relações trabalhistas, mas não consegue considerar a particularidade do sofrimento vivido por aquela pessoa. O sindicato, embora possa orientar e representar a categoria, também encontra limites diante da legislação vigente.

Surge, assim, uma questão importante para a Psicologia Institucional: até que ponto as regras institucionais conseguem responder às necessidades humanas? O sofrimento não segue prazos administrativos, e a experiência do luto não pode ser reduzida a dois dias estabelecidos por uma norma.

O caso demonstra uma demanda emocional que não encontra, dentro da própria instituição, um espaço específico de acolhimento psicológico. A possibilidade de atendimento pelo plano de saúde existe, mas depende de uma iniciativa individual do professor.

3. A DEMANDA E O ACOLHIMENTO NA CASA DE LONGA PERMANÊNCIA MARIA LUÍSA

Na Casa de Longa Permanência Maria Luísa, a realidade institucional apresenta outra configuração. A presença do psicólogo Representata pelo Profissional Diogo permite uma atuação mais próxima dos residentes, não apenas diante de situações de sofrimento, mas também por meio de ações preventivas, de promoção da saúde mental e de higiene mental.

O trabalho psicológico envolve compreender o processo de envelhecimento, as mudanças emocionais, as relações familiares, a convivência coletiva e as dificuldades de adaptação à instituição.

Um aspecto importante observado é a reflexão sobre a diferença entre ser velho e ser idoso. Essa abordagem permite questionar os significados sociais atribuídos à velhice e compreender que o envelhecimento não deve ser associado automaticamente à incapacidade, à dependência ou à perda de autonomia.

O psicólogo trabalha essas questões dentro da instituição, buscando valorizar a identidade, a história de vida e as potencialidades de cada residente. Dessa maneira, o cuidado não se limita às necessidades físicas, mas considera também a subjetividade e a dignidade da pessoa idosa.

Diferentemente do SIMPRO, a Casa Maria Louise conta com a presença de um profissional de Psicologia que pode identificar demandas, propor intervenções e desenvolver ações preventivas. Isso possibilita que o cuidado psicológico esteja integrado à rotina institucional, e não dependa exclusivamente da iniciativa individual de quem necessita de ajuda.

Entretanto, a presença do psicólogo também acontece dentro de uma estrutura institucional, com normas, rotinas e procedimentos que precisam ser considerados. Portanto, sua atuação exige equilíbrio entre as necessidades dos residentes e as exigências do funcionamento da instituição.

4. O INSTITUÍDO, O INSTITUINTE E O EFEITO DOBRADIÇA

A análise das duas instituições permite compreender os conceitos de instituído e instituinte.

O instituído corresponde às regras, normas, estruturas e práticas já estabelecidas, que organizam o funcionamento das instituições. No SIMPRO, podemos observar o instituído na legislação trabalhista, que determina o período de afastamento permitido em determinadas

situações. Na Casa Maria Luísa, ele aparece nas normas de convivência, nas rotinas e nos procedimentos necessários à organização da vida coletiva.

Já o instituinte representa os movimentos de questionamento, transformação e criação de novas possibilidades dentro das instituições. É aquilo que surge quando as práticas existentes são colocadas em discussão diante de novas necessidades.

No caso do SIMPRO, o sofrimento da professora diante do luto evidencia a necessidade de refletir sobre os limites das normas trabalhistas e sobre a importância de ampliar as possibilidades de acolhimento ao trabalhador. Na Casa Maria Louise, o trabalho do psicólogo ao questionar os estigmas relacionados à velhice representa uma possibilidade de transformação dos olhares e das práticas institucionais.

Nesse contexto, podemos compreender o efeito dobradiça, associado à reflexão institucional de Marlene Guirado, como uma possibilidade de articulação entre aquilo que está estabelecido e aquilo que precisa ser transformado. A dobradiça permite movimento sem que seja necessário desconsiderar toda a estrutura existente.

Aplicando essa compreensão às instituições analisadas, o psicólogo pode ocupar um lugar de mediação entre as regras institucionais e as necessidades subjetivas dos indivíduos. Seu trabalho não consiste simplesmente em obedecer às normas ou contestá-las, mas em identificar possibilidades de diálogo, reflexão e transformação.

No SIMPRO, essa articulação poderia contribuir para ampliar as estratégias de acolhimento e orientação aos professores. Na Casa Maria Louise, pode favorecer práticas que respeitem as individualidades dos residentes, sem desconsiderar a organização necessária ao funcionamento da instituição.

Assim, o efeito dobradiça ajuda a pensar a Psicologia Institucional como uma prática que não se limita à adaptação das pessoas às instituições, mas que também pode contribuir para transformar as próprias instituições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação entre o SIMPRO e a Casa de Longa Permanência Maria Louise demonstra que a relação entre Psicologia Institucional e burocracia apresenta desafios diferentes, mas igualmente importantes.

No SIMPRO, a ausência de um psicólogo atuando diretamente na instituição faz com que o acolhimento psicológico dependa de uma busca individual pelo atendimento disponibilizado pelo plano de saúde. Além disso, o relato da professora em situação de luto evidencia como as normas legais podem não contemplar a complexidade das necessidades emocionais dos trabalhadores.

Na Casa Maria Louise, a presença do psicólogo possibilita uma atuação preventiva e contínua, com atenção à saúde mental, à valorização da pessoa idosa e às relações estabelecidas no ambiente institucional.

Os dois contextos mostram que as instituições precisam de regras para funcionar, mas não podem perder de vista as pessoas que justificam sua existência. A burocracia é necessária à organização, porém não deve ser confundida com o cuidado.

Conclui-se que a Psicologia Institucional tem um papel fundamental na identificação das demandas, na problematização das práticas estabelecidas e na construção de novas possibilidades de atuação. É justamente nesse espaço entre o que está instituído e aquilo que pode ser transformado que se encontra a importância de uma Psicologia comprometida com a realidade humana e institucional.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PESQUISA DE CAMPO

SIMPRO



Fonte: registro da pesquisa de campo. Presidenta Valéria Morato e as discentes Nívia e Olívia.



Fonte: registro da pesquisa de campo. Presidenta do sindicato Valéria Morato e as alunas Nívia e Olívia.

CASA DE LONGA PERMANÊNCIA MARIA LOUISE



Fonte: registro da pesquisa de campo. Psicólogo Diogo e os pacientes na Casa de Longa Permanência.



Fonte: registro da pesquisa de campo. Psicólogo Diogo e Olívia Souza.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Foi utilizada a ferramenta ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, para auxiliar na adequação formal deste trabalho às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), incluindo a organização textual, a padronização dos elementos acadêmicos e a apresentação das referências bibliográficas. O conteúdo intelectual, as observações de campo, as análises e a autoria do trabalho permanecem sob responsabilidade das autoras.

REFERÊNCIAS

BLEGER, José. *Psico-higiene e psicologia institucional* . Tradução de Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artmed, 1984.

GUIRADO, Marlene. *Psicologia institucional*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2004.

GUIRADO, Marlene. *Psicanálise e análise do discurso: matrizes institucionais do sujeito psíquico*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006.